

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS
UNIFAL-MG

**Trabalho escravo contemporâneo no sul de Minas Gerais: um
estudo sobre as trajetórias socioespaciais dos trabalhadores
rurais do café**

Projeto Básico

Alfenas-MG
2025

Proponentes em parceria:

Núcleo de Estudos sobre Trabalho, Agroecologia e Soberania Alimentar – NETASA
Articulação dos Empregados Rurais de Minas Gerais – ADERE-MG

Equipe de Pesquisa:

Prof. Dr. Adriano Santos

Prof. Dr. Estevan Coca

Profa. Dra. Vanessa Dias

Prof. Dr. José Roberto de Andrade Jr.

Assistente Social. Dra. Nathália L. C. Brant – IFSULDEMINAS, Campus Machado

Me. Doutoranda. Glaucione Raimundo – UFMG

Me. Doutoranda. Gabriela Xavier – UNESP-Prudente/Territorial

Pós-graduanda. Emanoely L. Sigiani – Mestrado em Educação-UNIFAL-MG

Graduanda – Shaila Ap. da Silva – Ciências Sociais

Graduanda – Karine Vilas Boas -Ciências Sociais

Cientista Social. Larissa Goulart – CRDH-SUL-MG

Sindicalista. Jorge F. dos Santos -ADERE-MG

Coordenação Geral:

Prof. Dr. Adriano Santos

Plano de Trabalho

Trabalho escravo contemporâneo no sul de Minas Gerais: um estudo sobre as trajetórias socioespaciais dos trabalhadores rurais do café

Introdução

A proposta de pesquisa intitulada “Trabalho escravo contemporâneo no sul de Minas Gerais: um estudo sobre as trajetórias socioespaciais dos trabalhadores rurais do café” encontra-se registrada junto à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e apresenta interface entre pesquisa e extensão. Ela é fruto de uma articulação e parceria desenvolvida entre o projeto de extensão Núcleo de Estudos sobre Trabalho, Agroecologia e Soberania Alimentar (NETASA), a Articulação dos Empregados Rurais de Minas Gerais (ADERE-MG) e o mandato do deputado Betão, do Partido dos Trabalhadores (PT), atual presidente da comissão de direitos humanos da Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Segundo o *Global Slavery Index* (2023), o Brasil é o 11º país do mundo com maior número absoluto estimado de pessoas em situação de escravidão moderna, de um total de 160 países estudados. Apesar da proibição jurídica formal, esta realidade nacional coloca o Brasil no mapa mundial dos países que violam os direitos humanos e tratados internacionais de proteção ao trabalho. Nesse contexto, pelo menos nos últimos 10 anos, Minas Gerais vem assumindo a dianteira entre os estados com maior número de trabalhadores resgatados no período. Somente em 2023, Minas Gerais teve 674 trabalhadores resgatados das condições análogas à de escravo, dentre os quais 234 foram trabalhadores rurais resgatados em fazendas cafeeiras do sul do estado (Radar/Sit, 2024). Diante deste cenário, a monocultura de café tem historicamente se destacado na economia do agronegócio mineiro, com crescente participação de grandes empresas transnacionais. Contudo, se por um lado, esse processo tem gerado condições favoráveis à expansão das modernas cadeias produtivas de valor do agronegócio, por outro, ele tem sido marcado por violação de direitos humanos e degradação social do trabalho, constituindo o trabalho escravo contemporâneo como função reprodutiva do capitalismo racial, no qual hierarquias raciais são incorporadas, permitindo a superexploração de trabalhadores, majoritariamente de negros, e perpetuando desigualdades ao longo das cadeias produtivas globais.

Objetivo:

Compreender a mediação estrutural entre trabalho escravo contemporâneo e capitalismo, e analisar as trajetórias socioespaciais dos trabalhadores rurais encontrados em situação de trabalho escravo contemporâneo nas lavouras de café no sul de Minas Gerais.

Objetivos Específicos:

Dentre as inúmeras possibilidades que o estudo desta realidade social nos oferece, interessa-nos como objetivos de caráter mais específicos:

- Estudar e compreender criticamente a história e a dinâmica do desenvolvimento capitalista do agronegócio cafeeiro na região Sul de Minas;
- Investigar as condições de vida (nos lugares de origens e destinos) e relações de trabalho dos trabalhadores migrantes (volantes; temporários) que atuam na colheita manual de café no sul de Minas;
- Apreender e analisar as percepções sociais, perspectivas de vida e trajetórias sociais e espaciais dos trabalhadores rurais, vítimas do trabalho escravo nas lavouras de café;
- Verificar como se desenvolvem a organização e mobilização desses trabalhadores, assalariados rurais e sindicatos dos empregados rurais na luta e combate ao trabalho escravo contemporâneo na região sul de Minas Gerais.

Objeto:

Realização de pesquisa com interface em extensão sobre as condições de vida e relações sociais de trabalho que constituem as trajetórias socioespaciais, narrativas e experiências dos trabalhadores resgatados em situação de trabalho escravo contemporâneo nas lavouras de café do Sul de Minas Gerais.

Justificativa

O tema do trabalho escravo contemporâneo é relevante porque é um crime previsto no artigo 149 do Código Penal e tem sido pauta recorrente na agenda da sociedade brasileira em razão do número crescente de trabalhadores vítimas da escravidão, resgatados nos últimos anos em todo território nacional. Em Minas Gerais, tais índices se destacam quando observadas as atividades rurais na colheita do café. Embora o tema seja recorrente com denúncias e repercussões diretas sobre a opinião pública mineira a partir de dados e relatórios sobre o trabalho escravo, existem poucos estudos qualitativos de natureza sociológica que tratam do trabalho escravo nas lavouras

de café sulmineiras. Nesse sentido, tem sido pouco debatido na literatura especializada de Minas Gerais, as razões econômicas e sociorraciais da persistência e ampliação dos casos de trabalho escravo contemporâneo que tome como base as trajetórias socioespaciais, narrativas e percepções sobre a escravidão dos trabalhadores resgatados nas lavouras de café sulmineiras. Esses sujeitos são atraídos pelas falsas promessas dos aliciadores no Vale do Jequitinhonha, onde se encontram em situação de extrema pobreza e vulnerabilidade social. São forçados a migrarem em busca de novas oportunidades de trabalho e melhores condições de vida, se tornando alvos dos aliciadores (“gatos”) e de práticas criminosas de violação dos direitos humanos e trabalhistas que insistem em se reproduzir mesmo em setores ricos e dinâmicos da economia como o agronegócio cafeeiro no sul do Estado mineiro.

A pesquisa, liderada pelo NETASA, é de caráter interdisciplinar, envolvendo áreas da sociologia, serviço social, geografia, direito, história e economia. Ela poderá contribuir para o aprofundamento do debate sobre o trabalho escravo contemporâneo nas lavouras de café, tomando esse fenômeno como um “fato social” complexo que se repete e se agrava a cada período na sociedade brasileira.

Por isso, a compreensão das formas de exploração do trabalho escravizado que tem se reproduzido nas atividades rurais deve ser considerada a partir dos processos sociais de constituição das redes, enredos e trilhas dos trabalhadores migrantes do café. A investigação permitirá ainda, uma análise detalhada da história dos indivíduos e como elas se entrelaçam com a história coletiva no espaço social entre duas regiões que se combinam dialeticamente no processo de reprodução do desenvolvimento desigual e combinado do capitalismo brasileiro. Com base na análise das trajetórias socioespaciais dos sujeitos, será possível construir uma análise geral sobre como tem se dado as estratégias e mecanismos de aliciamento desses trabalhadores no Vale do Jequitinhonha para o trabalho escravizado nas fazendas do sul, as condições de transporte, alimentação, as formas de recrutamento, bem como as falsas promessas de trabalho e remuneração.

Será possível ainda, compreender como tem se dado os processos de resgate, as razões que motivaram as denúncias contra os empregadores e as perspectivas de vida pós-resgate do trabalho escravo nas lavouras de café. A originalidade da pesquisa reside não só na análise das dinâmicas do trabalho escravo contemporâneo sob a ótica do capitalismo racial, ou seja, como as desigualdades sociais e econômicas estão imbricadas em estruturas raciais, mas também na investigação sobre a permanência de lógicas escravocratas no capitalismo brasileiro. Nesse sentido, ela busca articular as trajetórias

dos trabalhadores com a análise das estruturas econômicas e raciais que sustentam a persistência do trabalho escravo nas lavouras de café. Ao considerar tais fenômenos e processos sociais, a pesquisa poderá gerar novos conhecimentos acerca do trabalho e trajetória socioespacial desses sujeitos, de modo a identificar as relações entre a persistência do trabalho escravo contemporâneo e a reprodução das desigualdades sociorraciais nas duas regiões estudadas do território mineiro.

Para compor esse quadro analítico, envolvendo em um primeiro momento pesquisa bibliográfica, documental e levantamento de dados estatísticos acerca das rotas migratórias dos trabalhadores escravizados na cultura do café na região sul de Minas, será realizado também trabalho de campo com pesquisa qualitativa direta em pelo menos 4 municípios como territórios de origem no Vale do Jequitinhonha/MG (Berilo, Chapada do Norte, Minas Novas e José Gonçalves de Minas) e 4 municípios no sul do Estado (Poço Fundo, Botelhos, Campestre e Cabo Verde), já identificados como rotas do trabalho escravo em fazendas de café. Nesta etapa, o trabalho de campo se dividirá em dois momentos: 1) numa perspectiva exploratória será utilizada a abordagem do grupo focal com o objetivo de apreender as concepções sobre o trabalho escravo, buscando verificar como os trabalhadores constroem e elaboram subjetivamente suas narrativas acerca de suas experiências sobre o trabalho escravizado nas lavouras de café; 2) Com o objetivo de aprofundar a análise, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com 20 trabalhadores, visando apreender suas perspectivas de vida e trajetórias socioespaciais.

Descrição das metas e resultados esperados

Como resultado prático, além da análise sociológica crítica sobre a história e dinâmica das modernas cadeias produtivas de valor do agronegócio cafeeiro no sul de Minas e de como sua reprodução tem contribuído para a ampliação das desigualdades sociorraciais por meio da escravização de trabalhadores oriundos do Vale do Jequitinhonha, a pesquisa irá produzir dados quanti-qualitativos sobre as trajetórias socioespaciais dos trabalhadores rurais resgatados nas lavouras de café. Esses dados serão sistematizados em tabelas, gráficos, organogramas e mapas, de modo a caracterizar as condições de trabalho, perspectivas de vida, jornadas e relações de trabalho, renda, moradia, fluxos migratórios e trajetórias socioespaciais dos trabalhadores escravizados.

Metas

- 1) Elaborar e publicar um Atlas Geográfico (digital/impresso) sobre o trabalho escravo no sul de Minas Gerais, com mapeamento dos principais fluxos migratórios desses trabalhadores, tendo em vista suas trajetórias socioespaciais. Esse material permitirá uma melhor compreensão desses fluxos e condições de vida dos trabalhadores migrantes, encontrados em situação de trabalho escravo, contribuindo para qualificar ainda mais a atuação dos sindicatos e auditores fiscais do trabalho na região;
- 2) Criar e desenvolver, a partir dos dados do Atlas Geográfico, um Observatório Digital sobre o trabalho escravo na região que terá o objetivo de divulgar os resultados da pesquisa por meio de campanhas e promoção ao trabalho decente junto às escolas municipais e estaduais da rede pública e privada de ensino. Essa ação será realizada em parceria com os sindicatos, PASSO-MG (Polo Agroecológico do Sul e Sudoeste de Minas Gerais), comunidades locais das regiões estudadas, Ministério Público do Trabalho e instituições de ensino superior, parceiras do projeto. O Observatório funcionará por meio de uma página na internet e atuará também como um meio de divulgação científica para o público mais amplo, utilizando, por exemplo, redes sociais como Instagram, Tik Tok e podcasts;
- 3) Realizar em parceria com a ADERE-MG, CRDH-Alfenas (Centro de Referência em Direitos Humanos de Alfenas), ações de extensão, por meio de cursos de formação, inspirados na iniciativa do Programa “*Escravo nem pensar*” da ONG Reporter Brasil com o objetivo de desenvolver campanhas de prevenção e combate ao trabalho escravo junto às escolas da rede pública e privada de ensino dos municípios de origem e destino dos trabalhadores encontrados em situação de trabalho escravo contemporâneo nas lavouras do café.

Os resultados da pesquisa serão divulgados pela equipe através de participação em congressos científicos nacionais e internacionais com apresentação dos resultados parciais e/ou finais da pesquisa em encontros de associações científicas nacionais e internacionais. Além da divulgação acadêmica do trabalho com publicações dos resultados em formato de artigos em periódicos qualificados, capítulos de livro e livros, espera-se também que o Atlas socioespacial seja o produto da pesquisa a ser comunicado e trabalhado junto às comunidades através de seminários de socialização e relatórios circunstanciados aos poderes públicos e judiciários dos municípios de origem e destino investigados, visando não só a construção de ações pedagógicas e formativas junto aos municípios, mas também a elaboração de políticas públicas de combate e enfrentamento ao trabalho escravo nas regiões estudadas pela pesquisa.

Orçamento para Execução do Projeto

Item Capital/Custeio	Qtd.	Valor (R\$)	Total	Descrição/Justificativa
Pagamento de Bolsa de Iniciação Científica	42	700,00	29.400,00	Bolsa de IC conforme valores do CNPQ (Portaria 1502/2023)
Pagamento de Bolsa de Mestrado	12	2.100,00	25.200,00	Bolsa de GM conforme valores do CNPQ (Portaria 1502/2023)
Transportes (aluguel de carro + combustível)	40	400,00	16.000,00	Valores conforme cotação junto à Localiza (cotação em anexo)
Diárias	40	380,00	15.200,00	Valores de diárias referentes à tabela do CNPQ (conforme resolução 14/2024)
Gerenciamento administrativo e financeiro	36	10%	10.000,00	Fundação FACEPE-Alfenas
Demais materiais de consumo	1		960,00	Impressões e xerox
Despesas bancárias	36	90,00	3.240,00	
		Total	100.000,00	

Especificação das atividades

Item	Atividades, Bens e Serviços	Descrição
1	Bolsas de Iniciação Científica	a) Levantamento de dados estatísticos e coleta de informações sobre os trabalhadores rurais do café, vítimas de trabalho escravo contemporâneo; b) Trabalho de campo e realização de entrevistas com trabalhadores rurais do café, sindicalistas e auditores fiscais do trabalho; c) Sistematização das observações do trabalho de campo, transcrição das entrevistas e análise dos resultados das entrevistas;
2	Bolsa de Mestrado	a) Produção de um atlas socioespacial digital sobre as trajetórias socioespaciais dos trabalhadores com os dados (estatísticos, mapas, organogramas, gráficos e tabelas) sistematizados pela pesquisa.; b) Criação do observatório digital sobre o trabalho escravo no sul de Minas Gerais e comunicação dos resultados da pesquisa para o público mais especializado e comunidade acadêmica
3	Transporte	Para a realização do trabalho de campo em municípios de origem e destino localizados no norte e região sul de Minas será necessário o

		deslocamento da equipe, para o conhecimento da realidade social dos trabalhadores em suas comunidades locais, bem como a realização de entrevistas com trabalhadores, sindicalistas e auditores fiscais do trabalho
4	Diárias	Para a realização do trabalho de campo em municípios de origem e destino localizados no norte e região sul de Minas será necessário o deslocamento da equipe, para o conhecimento da realidade social dos trabalhadores em suas comunidades locais, bem como a realização de entrevistas com trabalhadores, sindicalistas e auditores fiscais do trabalho
5	Demais materiais de consumo	Impressões e xerox para subsidiar atividades de extensão
6	Gerenciamento administrativo e financeiro	Despesas administrativas da Fundação de Apoio (FACEPE)

Cronograma de execução

Atividades	2025		2026												2027												2028										
	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Levantamento bibliográfico e pesquisa documental	X	X	X	X	X	X	X																														
Análise e interpretação da bibliografia e documentos			X	X	X	X	X	X	X	X																											
Mapeamento, levantamento e sistematização de dados estatísticos							X	X	X	X	X	X	X	X																							
Trabalho de campo e realização de entrevistas								X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X																
Transcrição e análise das entrevistas												X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X															
Apresentação de trabalho em eventos acadêmicos de Ciências Humanas															X	X	X				X	X	X			X	X	X									
Realização de Ações de Extensão																									X	X	X	X	X	X	X	X	X				
Construção do Atlas																					X	X	X	X	X	X	X	X									
Elaboração do Observatório Digital																					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Elaboração de Relatório Final																																X	X	X			

